

# Análise quantitativa de casos registrados de óbito por câncer de próstata na região sudeste entre 2011 a 2021



XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE

**uro-oncologia**

→ 17 a 20 de abril de 2024 | Sheraton WTC - SP

X Simpósio Multiprofissional de Uro-Oncologia

Isabella Felisberto Cândido  
Gabriel da Silva Nascimento  
Giulia Bellinghausen Pagliarussi  
Lucca Bortoletto Mello  
Nicole Ferreira Martins de Oliveira  
Ana Carolina Leão  
Cledson Alves de Oliveira Júnior  
Odair Gomes Paiva  
Universidade Anhembi Morumbi

## Introdução e objetivo

Atualmente o câncer de próstata é o mais comum entre os homens. No início da doença os pacientes normalmente não apresentam sintomatologia específica. Os fatores de risco associados ao câncer de próstata são: a idade avançada, o histórico familiar, o sobrepeso e a obesidade, estudos indicam que homens de etnia negra possuem maiores chances de desenvolver CA de próstata. Podemos utilizar o exame de toque retal e o Antígeno Prostático Sensível para investigar a presença da doença, mas apenas a biópsia é capaz de diagnosticar o câncer de próstata. Na grande maioria dos casos, a cirurgia é a principal escolha, podendo ser associada a outras modalidades de tratamento.

## Metodologia

Estudo ecológico, analítico e quantitativo, desenvolvido mediante coleta de dados no site do DATASUS, vinculado ao Ministério da Saúde e ao Instituto Nacional do Câncer. Os dados analisados foram os indicadores do número de óbitos, na região Sudeste, entre os anos de 2011 a 2021. Dados coletados em 19 de fevereiro de 2024, utilizando o Excel a fim de organizar os resultados coletados.

## Resultados

Constatou-se que a taxa de mortalidade por câncer de próstata aumenta gradativamente com o avançar da faixa etária em todas as regiões, principalmente a partir dos 50 anos, idade preconizada para realização do rastreamento da doença, fator associado ao envelhecimento populacional nas últimas décadas e doenças crônicas. Os índices de mortalidade na região Sudeste representam o 5º maior número de casos (13,52), Norte 4º (14,48), Sul 3º (15,69), Nordeste 2º (15,93) e a região Centro-Oeste apresenta o maior número (16,14). Percebe-se que essa causa é atribuída à desigualdade socioeconômica, ofertas de serviços, intervenções preventivas, à introdução de rastreamento e, principalmente, aos avanços em procedimentos terapêuticos.

## Conclusão

Conclui-se que, no Brasil a maior taxa de mortalidade são nas regiões Centro-oeste e Nordeste o que pode estar relacionado com a dificuldade ao acesso a um tratamento adequado do câncer de próstata. É essencial promover campanhas de conscientização, que motivem as pessoas a procurarem exames para a prevenção do câncer de próstata. O seguinte estudo pode apresentar algumas limitações como a subnotificação. Deve haver o aumento na quantidade de estudos recorrentes para avaliar a evolução de procedimentos que ajudam a tratar o câncer de próstata, além de manter a atualização de tabelas precisas.

## Referências

- AZEVEDO, G. et al. Cancer mortality in the Capitals and in the interior of Brazil: a four-decade analysis. 2020.
- BRAGA, S. F. M.; DE SOUZA, M. C.; CHERCHIGLIA, M. L. Time trends for prostate cancer mortality in Brazil and its geographic regions: An age-period-cohort analysis. *Cancer epidemiology*, v. 50, p. 53–59, 2017.
- JEREZ-ROIG, J. et al. Future burden of prostate cancer mortality in Brazil: a population-based study. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 11, p. 2451–2458, nov. 2014.
- MARIA; ARROYAVE, I.; BERTI, M. Desigualdades sociais em câncer no sexo masculino em uma metrópole da região Sudeste do Brasil. *Revista De Saude Publica*, v. 57, n. 1, p. 38–38, 22 jun. 2023.
- Câncer de próstata.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-prostata>>.



A Beneficência  
Portuguesa  
de São Paulo



ALBERT EINSTEIN  
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA



hcor  
ASSOCIAÇÃO  
BENEFICENTE SÍRIA

